



MAISGUIMARAES
O JORNAL

10 anos



**PAVILHÃO FRANCISCO DE HOLANDA
ESTREIA NOVO PISO NO FIM DE SEMANA**

**CONQUISTADORES SUB-15
E SUB-17 GARANTEM
APURAMENTO PARA A
FASE DE CAMPEÃO**

VITÓRIA SC

**Conquistadores batem
Nacional 2-1 e regressam às
vitórias no estádio do Rei**

MOREIRENSE

**Cónegos vencem AFS fora de
portas por 2-0 e sobem ao
sétimo lugar da Liga**

Guimarães serviu de berço a 2.038 novas vidas em 2025

**GUIMARÃES
CAPITAL
VERDE
EUROPEIA**

**ESPETÁCULO
“RAÍZES DO
FUTURO” MARCA
A ABERTURA
OFICIAL DA CVE
NO MULTIUSOS**

‘Ndoye’ e é lindo

VITÓRIA NA FINAL DA TAÇA DA LIGA

EDUCAÇÃO

**Quinto Torneio de Retórica
arranca com mais de 1.500
alunos das secundárias**

ACIDENTE

**Alemão de 28 anos sai do
carro e morre atropelado
na A7 em Guimarães**

POLÍTICA

**Brito: Sem entendimento
na Assembleia de Freguesia
pode voltar a eleições**

CULTURA

**“Guimarães Canta os Reis”
estreia-se com arruadas e
concerto no Teatro Jordão**



GUIMARÃES BARCELOS VISEU

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA
(EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

WWW.CASADASBATERIAS.COM



solvita
energias renováveis

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt

Tel. 253 579 307

Credito da imagem para a casa das baterias, modificado e usado artisticamente

**AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA**



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

O Vitória que rompeu a ordem e fez história

A presença do Vitória SC na final da Taça da Liga representa muito mais do que uma simples qualificação. É um feito histórico, inédito, construído com mérito, identidade e uma competitividade que desafia a lógica dominante do futebol português.

Ao afastar FC Porto e Sporting CP durante a caminhada para a final, o emblema vimeirense provou que a diferença entre "grandes e não grandes" nem sempre se mede em orçamentos, mas em atitude e convicção.

Em Leiria, frente ao Sporting, o Vitória voltou a mostrar porque merece estar onde está. O jogo foi intenso desde o primeiro minuto, com equilíbrio na posse e nas oportunidades. O golo leonino, surgido após um erro, não abalou uma equipa que nunca deixou de acreditar no plano traçado. Mesmo perante momentos de maior domínio adversário, os minutos souberam resistir, muito graças à exibição segura de Charles, mantendo-se sempre dentro do jogo.

A segunda parte revelou um Vitória mais ambicioso e mais alto no terreno. A pressão tornou-se mais eficaz, o coletivo mais confiante e a crença cada vez mais visível. O empate, já em tempo de desconto, foi o reflexo de uma equipa que recusou aceitar a derrota. A reviravolta, consumada no último lance, foi o prémio máximo para quem jogou com alma e coragem até ao fim.

Como afirmou Luís Pinto, esta foi uma vitória de todos: jogadores, equipa técnica, estrutura e adeptos, que estiveram lá como sempre estão. O Vitória chega à final com ambição e legitimidade, consciente das dificuldades, mas orgulhoso do caminho percorrido.

Num futebol tantas vezes previsível, o Vitória SC devolve-nos a ideia de que ainda há espaço para quem ousa sonhar, e, mais importante, para quem trabalha para transformar esse sonho em realidade.

Venha o Benfica ou o Braga, a Taça é para conquistar!

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário
Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães
Redação Eliseu Sampaio | Helena Lopes | Rui Dias
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armindo Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.



PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante

Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com

Vitrusbus 
Transporte de Passageiros Flexível

Entre nesta viagem!

Transporte a pedido



Chamada Grátis **800 50 60 60**
Website **vitrusbus.pt**
Aplicação **Vitrusbus**

Cofinanciado por

 **PRR** Programa de Recuperação e Resiliência

 **REPÚBLICA PORTUGUESA**

 Financiado pela União Europeia Next Generation EU

FUNDO AMBIENTAL

 **vitrusbus** Ambiente

 **MUNICÍPIO DE GUIMARAES**



GUIMARÃES 26 CAPITAL VERDE EUROPEIA

**ESPETÁCULO “RAÍZES DO FUTURO”
MARCA A ABERTURA OFICIAL DA CVE NO MULTIUSOS**

“Raízes do Futuro” marca abertura oficial de Guimarães como Capital Verde Europeia

Guimarães dá início nesta sexta-feira, dia 9 de janeiro, às 21h00, ao ano em que assume o título de Capital Verde Europeia 2026, com a cerimónia de abertura intitulada “Raízes do Futuro”, que terá lugar no Pavilhão Multiusos de Guimarães. O espetáculo assinala oficialmente o arranque de um ano dedicado à sustentabilidade, à inovação e ao envolvimento da comunidade.

“Raízes do Futuro” é um espetáculo comunitário e coletivo que pretende colocar a natureza no centro da criação artística. A narrativa propõe uma viagem simbólica pelas raízes de Guimarães da água e da ruralidade à industrialização, da consciência crítica à regeneração ecológica, reforçando a ideia de que não há sustentabilidade sem memória.

A cerimónia terá cerca de duas horas e será apresentada por Catarina Furtado e Vasco Palmeirim, que assumem o papel de mestres de cerimónia num evento que conjuga momentos formais e lúdicos, contando também com a presença de figuras de Estado e representantes europeus.

No plano artístico, estão confirmadas as atuações das cantoras Gisela João e Sofia Escobar, bem como a participação de vários artistas e coletivos vimezanenses, entre os quais A Outra Voz, CERCIGUI, Coro En’Canto, Grupo Coral de Ponte e TetrAcord’Ensemble. Em palco estarão mais de 150 pessoas da comunidade local, incluindo bailarinos, músicos, coros e outros coletivos.

As comemorações estendem-se ao dia 10 de janeiro, com um conjunto de iniciativas promovidas pela comunidade em vários pontos da cidade. Associações, escolas, instituições e cidadãos



© CMG

vão dinamizar eventos culturais, ambientais e participativos. Com o mote “Respira. [Inspira]”,

Guimarães lança assim um fim de semana de celebração, ação e inspiração, que pretende ser

o ponto de partida da “melhor Capital Verde Europeia”, como desejou Ricardo Araújo, presi-

dente da Câmara Municipal de Guimarães, na apresentação do programa da CVE 2026. •

Cerimónia de abertura com transmissão em direto e ponto de encontro no IDEGUI

A cerimónia de abertura de Guimarães 2026 - Capital Verde Europeia, marcada para esta sexta-feira, 9 de janeiro, às 21h00, vai poder ser acompanhada por toda a comunidade, apesar de os bilhetes para o evento no Multiusos de Guimarães terem esgotado rapidamente, adianta o município.

Perante a elevada procura, que levou ao preenchimento dos cerca de 2.800 lugares disponíveis, o Município de Guimarães e a estrutura Guimarães 26 asseguram alternativas para que ninguém fique de fora deste momento simbólico para

a cidade.

O evento será transmitido em direto no canal de YouTube do Município de Guimarães, permitindo aos interessados possam assistir à abertura oficial da Capital Verde Europeia a partir de casa. Paralelamente, e através de uma parceria com a Associação Vimezanense de Hotelaria, os estabelecimentos do concelho serão sensibilizados para emitir a cerimónia em tempo real, alargando assim os pontos de acesso à transmissão.

Em simultâneo, será instalado um ecrã gigante no IDEGUI - Instituto de Design de Gui-

marães, onde decorrerá também animação associada ao evento. Este espaço pretende afirmar-se como um ponto de encontro para os vimezanenses acompanharem, em comunidade, um momento considerado histórico para o concelho.

O número limitado de lugares no Multiusos prende-se com a própria dimensão da cerimónia, que contará com dezenas de participantes em palco. Sob o título “Raízes do Futuro”, a narrativa artística da abertura assinala oficialmente o início de Guimarães enquanto Capital Verde Europeia de 2026. •



© IDEGUI

Vitrus recolheu mais de 7 mil toneladas de resíduos orgânicos em 2025

A Vitrus Ambiente recolheu mais de 7 mil toneladas de resíduos orgânicos ao longo de 2025, em Guimarães, consolidando o crescimento da recolha seletiva de biorresíduos no concelho.

© Vitrus Ambiente



Segundo a Vitrus, este desempenho evidencia “a crescente adesão da população, das instituições e do setor da restauração à separação de resíduos orgânicos, um passo fundamental para uma gestão mais eficiente dos resíduos urbanos e para a redução do impacto ambiental”. Em paralelo, registou-se um aumento de 9% na recolha de resíduos indiferenciados, que passou de 39 416 toneladas em 2024 para 43 051 toneladas em 2025, na área de intervenção da

empresa, que abrange cerca de 75% do concelho de Guimarães. De acordo com a Vitrus, este crescimento está associado ao alargamento da área de atuação e ao reforço da capacidade operacional. A recolha seletiva de biorresíduos em Guimarães teve início em 2022, através de um projeto-piloto no centro histórico, e tornou-se desde então uma prioridade estratégica da Vitrus Ambiente. A operação foi progressivamente alargada a todas

as escolas do concelho, bem como a restaurantes, cafés e lares, abrangendo as freguesias da cidade e ainda Costa, Mesão Frio, Urgezes, Creixomil, Azurém, Fermentões, Caldelas e Ponte. A aposta na recolha de resíduos orgânicos permite reduzir significativamente a quantidade de resíduos indiferenciados enviados para tratamento, promovendo a valorização dos biorresíduos e contribuindo para o cumprimento das metas ambientais nacionais e europeias. •

Guimarães angariou quase 19 mil euros na campanha “Dê Troco a Quem Precisa”

© Direitos Reservados



O Município de Guimarães associou-se à 14ª edição da campanha nacional “Dê Troco a Quem Precisa”, promovida pela Associação Dignidade, que decorreu entre os dias 15 e 26 de dezembro, com o objetivo de apoiar o acesso ao medicamento por parte de pessoas em situação de carência económica. A iniciativa contou com a colaboração das farmácias aderentes do concelho e com a generosidade da população vimaranense, permitindo angariar um total de 18.937,38 euros. O valor reverteu integralmente

para o Programa abem: Rede Solidária do Medicamento. Segundo a autarquia, o montante angariado permitirá apoiar 114 pessoas durante um ano, garantindo o acesso aos medicamentos de que necessitam e contribuindo para a melhoria da sua saúde, dignidade e qualidade de vida. Integrada no Programa abem, a campanha voltou a demonstrar o impacto de pequenos gestos solidários, reforçando a importância da participação cívica na resposta a necessidades sociais concretas. •

Polícia apreende droga e detém condutor sem seguro em Guimarães

© PSP



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou segunda-feira, 5 de janeiro, duas detenções na cidade de Guimarães, no âmbito de ações distintas. Durante uma operação de policiamento proativo, um homem de 21 anos foi detido por posse de haxixe suficiente para cerca de 94 doses, que lhe foram apreendidas. O jovem foi notificado para comparecer no

Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão. Ainda no mesmo dia, no decurso de uma fiscalização rodoviária, a PSP deteve um homem de 61 anos por crime de desobediência. O condutor circulava com um veículo apreendido devido à falta de seguro de responsabilidade civil. O detido foi notificado para comparecer no Tribunal Judicial de Guimarães.. •

Escola de Engenharia da UMinho celebra 50 anos com lançamento de livro de memórias

É apresentado esta quarta-feira, 7 de janeiro, às 16h00, no espaço B-Lounge da biblioteca geral do campus de Azurém, em Guimarães.

© UMINHO



Com 182 páginas, a obra reúne testemunhos de todos os antigos presidentes da escola, incluindo o atual reitor da UMinho, Pedro Arezes, que fará a apresentação oficial do livro. Esta publicação sucede à edição comemorativa dos 25 anos da EEUM e retrata a evolução, os desafios e a projeção da escola ao longo destas cinco décadas. Esta terça-feira, dia 6 de janeiro, o campus de Gualtar, em Braga, foi palco da iniciativa “Engenharia & Arte”, que visou aproximar as duas áreas. Também no B-Lounge, será inaugurada a exposição de pintura “Entre-linhas”, do professor aposentado da EEUM Mário Lima, que depois de uma carreira na Engenharia Mecânica descobriu na pintura uma nova forma de expressão. Ainda nesta sessão será apre-

sentado o livro de poesia “Meu Nome é Ninguém”, de Luís Soares Barbosa, professor catedrático de Engenharia Informática da EEUM e poeta premiado, com uma obra inspirada, entre outros, pela poeta Emily Dickinson. Os eventos comemorativos têm entrada livre, sujeita à lotação do espaço. O programa do cinquentenário da EEUM continua ao longo do ano com outras atividades previstas: em janeiro, a tertúlia “Engenharia e ética na IA”; em fevereiro, o Dia do Emprego e a Cerimónia de Graduação; em março, uma mesa-redonda sobre Engenharia e sustentabilidade; e para encerrar, um concerto no Teatro Circo, em Braga. Desde abril do ano passado, as celebrações já passaram por espetáculos musicais, lançamentos de livros,

exposições, debates, piqueniques, mostras de start-ups e ações solidárias. Com 7.800 estudantes distribuídos por 84 cursos nos campi de Guimarães e Braga, a EEUM é a maior escola da UMinho e uma referência na formação e na transferência de conhecimento e tecnologia. Conta com nove departamentos e nove centros de I&D, envolvendo 263 docentes de carreira, 132 doutorados e mais de 100 técnicos. Entre os seus avanços recentes destacam-se a criação dos cursos de Engenharia Aeroespacial e Ciência de Dados, a crescente produção científica – com 37 investigadores entre os mais citados mundialmente – e a participação em 18 agendas financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). •

Guimarães lança Concurso de Criação de Montras Verdes integrado na Capital Verde

© Mais Guimarães



A iniciativa desafia os estabelecimentos comerciais de todo o concelho a conceberem montras inspiradas nos valores da sustentabilidade e na identidade territorial da cidade. A participação é gratuita e aberta a todos os estabelecimentos comerciais do concelho de Guimarães, independentemente do setor de atividade. As montras a concurso devem refletir o tema Guimarães 26 – Capital Verde Europeia, privilegiando soluções criativas e, obrigatoriamente, a utilização de materiais reutilizados, recicláveis ou

de reduzido impacto ambiental. As candidaturas devem ser submetidas por correio eletrónico, até às 00h00 do dia 8 de janeiro de 2026, mediante o envio de um registo fotográfico da montra, acompanhado de uma breve descrição do conceito desenvolvido e dos materiais utilizados. A avaliação das montras terá em conta a ligação ao tema e à identidade de Guimarães, bem como os critérios de criatividade e sustentabilidade dos materiais empregados. •

Votar antes das eleições é possível com o voto antecipado em mobilidade

© CMG



De acordo com a administração eleitoral, o voto antecipado em mobilidade foi alargado e passa a estar disponível para todos os eleitores recenseados em Portugal, sem necessidade de justificar o motivo do impedimento no dia das eleições. A inscrição deve ser efetuada entre 4 e 8 de janeiro, através da plataforma eletrónica oficial ou por via postal, junto da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. O

registo é obrigatório para quem pretenda utilizar esta forma de votação. O voto será realizado no domingo anterior às eleições, a 11 de janeiro, o sétimo dia antes do ato eleitoral, em mesas de voto antecipado criadas em todos os municípios do continente e das Regiões Autónomas. No momento da inscrição, o eleitor pode escolher o município onde pretende votar. •

Brito: Sem entendimento na Assembleia de Freguesia pode voltar a eleições

José Dias convocou uma reunião para dia 29 de dezembro a que nenhum elemento da oposição compareceu.

Na vila de Brito, a formação do executivo da Junta de Freguesia está numa situação de bloqueio, depois de, na primeira Assembleia não ter havido acordo para a eleição dos vogais. Para o passado dia 29 de dezembro estava convocada uma reunião ordinária a que as duas forças da oposição – PSD/CDS-PP e Movimento Brito Independente (MBI) – faltaram, invocando diferentes razões. Face a esta situação, o presidente eleito, José Dias (PS), coloca a hipótese de terem de se realizar novas eleições.

O presidente da Junta de Freguesia de Brito, José Dias, eleito enquanto primeiro elemento da lista do PS que obteve 38,16% dos votos, correspondentes a quatro dos nove mandatos, na eleições de dia 12 de outubro, convocou uma Assembleia de Freguesia (AF) ordinária para o dia 29 de dezembro, à qual as duas forças da oposição faltaram. O MBI, que teve 19,44% e elegeu dois deputados, não coloca em causa a legitimidade de José Dias para convocar sessões, mas afirma que a matéria em causa exigia uma reunião extraordinária e queixa-se de “vícios” no processo.

Os eleitos do MBI queixam-se de não terem recebido a documentação relativa aos pontos que iam ser discutidos na reunião e de a convocatória não ter seguido as formalidades obrigatórias.

Obrigado a governar com o orçamento de 2025, a rondar os 300 mil euros

A reunião convocada por José Dias tinha na ordem de trabalho quatro pontos: o período antes da ordem do dia; a “apreciação e votação do plano de atividades e orçamento para o ano de 2026”; a “apreciação de uma informação escrita do presidente da Junta acerca da atividade por si exercida ou pela Junta, no âmbito de competência própria ou delegada”; e um quarto ponto para “outros assuntos de natureza relevante”. José Dias está a fazer a gestão corrente da vila com o último orçamento aprovado, juntamente com dois elementos do executivo anterior (eleitos pelo PS), embora um deles faça agora parte do MBI. O orçamento da Junta, aprovado em 2025, ronda os 300 mil euros que José Dias diz serem suficientes para fazer face ao dia a dia, mas não para implementar o seu programa para a freguesia.

A Coligação Juntos por Guimarães (PSD/CDS-PP), que teve 28,03% dos votos e colocou três elementos na Assembleia, defende que José Dias não tinha legitimidade para convocar esta sessão, uma vez que, na primeira reunião, não ficou concluída



© Direitos Reservados

a instalação dos órgãos. “O presidente da Junta não tem nenhum poder que lhe confira o direito de convocar AF, a não ser para a instalação dos órgãos”, alega a Coligação Juntos por Guimarães.

“Vamos para eleições porque já fiz várias tentativas de acordo sem resultados”

A lei dita que o presidente da Junta é o elemento que encabeça a lista mais votada e que este deve convocar uma AF para a instalação dos órgãos. A sessão inaugural da AF de Brito, após as eleições de 12 de outubro, ocorreu a 31 do mesmo mês, mas as três forças políticas que elegeram representantes para a AF não chegaram a acordo quanto à eleição dos vogais para o executivo da Junta.

“Vamos para eleições porque já fiz várias tentativas de acordo sem resultados”, afirma José

Dias. “Tivemos de anular a reunião de dia 29 porque não havia quórum. Eu estou a fazer o que penso que é melhor para Brito”, acrescenta.

Nas últimas eleições autárquicas, em Brito, havia 4302 eleitores inscritos, dos quais 3163 foram às urnas. O PS, com José Dias à cabeça, alcançou 1207 votos, mais 292 que a coligação PSD/CDS-PP, liderada por Nelson Pinto, que teve 915. O MBI, liderado por José Campos que, no passado, integrou executivos socialistas, teve 615 votos. • **Rui Dias**

PS Guimarães realiza Almoço de Reis com foco no apoio a António José Seguro

O Partido Socialista de Guimarães vai realizar o seu Almoço de Reis no próximo dia 10 de janeiro, pelas 12h30, na Quinta Cedro do Ave, em Santo Emílio, no âmbito da campanha para as Eleições Presidenciais de 2026.

A iniciativa visa assinalar o momento eleitoral e reafirmar o apoio do PS de Guimarães à candidatura de António José Seguro à Presidência da República. O almoço contará com a participação de militantes e dirigentes de todo o distrito de Braga.

Ricardo Costa e Liliana Pereira no apoio a Seguro

Em documento enviado aos militantes do distrito, Ricardo Costa, presidente da Mesa da Comissão Política Distrital do PS e diretor de campanha distrital da candidatura de António José Seguro, e Liliana Pereira, presidente da Federação Distrital de Braga do PS, referem que “a eleição do Presidente da República é um dos momentos mais relevantes da nossa democracia”, sublinhando que se trata da escolha de uma função que “exige equilíbrio no exercício das suas competências, sentido de Estado e a capacidade de ser a voz de todos os portugueses”. Acrescentam que, no atual contexto político, “impõe-se uma responsabilidade acrescida”,

considerando que António José Seguro “representa, de forma clara e credível, esses valores” e que possui um percurso e uma experiência que o preparam para o exercício das funções presidenciais.

Também no documento, destacam a importância da mobilização em torno da candidatura, apelando à participação de militantes e simpatizantes. Segundo os dirigentes, António José Seguro “sabe colocar Portugal em primeiro lugar, acima de quaisquer interesses pessoais ou partidários”, defendendo que a candidatura contribui para o equilíbrio institucional, a estabilidade democrática e a proximidade aos cidadãos.. •



© PS Guimarães

Mais mortos e feridos graves marcam balanço rodoviário do Ano Novo

O balanço do período de Ano Novo 2025/2026 revela um agravamento significativo da sinistralidade rodoviária em Portugal, com mais vítimas mortais e feridos graves nas estradas, apesar da redução do número total de acidentes.

Entre 27 de dezembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026 registaram-se 2657 acidentes, menos 145 do que no período homólogo, dos quais resultaram 26 mortos, 59 feridos graves e 714 feridos leves. Em comparação com o Ano Novo de 2024/2025, o número de vítimas mortais aumentou 86% e o de feridos graves cresceu 18%, enquanto os feridos leves diminuíram 20% e os acidentes baixaram 6%.

As 26 vítimas mortais perderam a vida em 25 acidentes ocorridos nos distritos de Aveiro e Lisboa, com cinco mortes cada, Braga, com quatro, Coimbra e Porto, com duas cada, e ainda em Beja, Bragança, Faro, Leiria, Santarém, Setúbal, Viseu e na Região Autónoma da Madeira, com um óbito em cada caso. Nos restantes distritos do continente e na Região Autónoma dos Açores não se registaram mortos. Os despistes estiveram na origem de metade dos acidentes mortais, seguindo-se as colisões e os atropelamentos. As vítimas tinham idades compreendidas entre os 20 e os 88 anos, sendo a maioria do sexo masculino, num total de 22 homens e quatro mulheres.

Durante o período festivo, a fiscalização rodoviária foi reforçada, com a GNR e a PSP a controlarem presencialmente 90 688 veículos e condutores. No que diz respeito à velocidade, foram fiscalizados por radar mais de 6,3 milhões de veículos, dos quais cerca de 330 mil pelas forças de segurança e mais de



seis milhões através do SINCRO – Sistema Nacional de Controlo de Velocidade, sob responsabilidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. No balanço alargado da operação, que decorreu entre 18 de dezembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026, contabilizaram-se 6083 acidentes, menos 282 do

que no período homólogo, dos quais resultaram 38 vítimas mortais, 127 feridos graves e 1643 feridos leves. Em termos comparativos, registou-se um aumento de 31% no número de mortos, uma ligeira redução de 2,3% nos feridos graves, uma descida de 20,1% nos feridos leves e menos 4,4% de aciden-

tes. As 38 mortes ocorreram em 37 acidentes, sobretudo nos distritos de Aveiro e Lisboa, com sete vítimas cada, Braga, com cinco, Porto, com quatro, Leiria e Santarém, com três cada, além de outros distritos e da Região Autónoma da Madeira. Também neste período os Açores não

registaram qualquer vítima mortal. Os despistes continuaram a ser o principal tipo de acidente fatal, responsáveis por 53% das mortes, seguidos das colisões, com 26%, e dos atropelamentos, com 21%. As vítimas tinham entre 20 e 88 anos, sendo 32 homens e seis mulheres. •

Alemão de 28 anos sai do carro e morre atropelado na A7 em Guimarães

Um homem de 28 anos, de nacionalidade alemã, morreu na sexta-feira, 02 de janeiro, após ter sido atropelado na Autoestrada A7, em Guimarães, depois de sair da viatura em que seguia devido a uma avaria. Segundo fonte do Comando Sub-regional do Ave da Proteção Civil, o acidente ocorreu no sentido Guimarães, Felgueiras, na zona de Gémeos, tendo o alerta sido dado cerca das 17h50. A vítima terá parado o automóvel por apresentar uma avaria, alegadamente a deitar bastante fumo e, ao sair do veículo, acabou por ser colhida por outra viatura que circulava na autoestrada. No local estiveram os Bombeiros

Voluntários de Guimarães, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Guimarães, uma equipa de psicólogos do INEM, militares da GNR e elementos da Ascendi, concessionária da autoestrada. Apesar das manobras de socorro, o óbito foi declarado no local. O Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação (NICAV) da GNR tomou conta da ocorrência e está a investigar as circunstâncias do acidente. O trânsito esteve condicionado no sentido Guimarães – Fafe durante as operações de socorro e remoção, com a GNR e a concessionária a assegurarem as condições de segurança no local. •



CIM do Ave lidera execução do NORTE 2030 na Região Norte

A Comunidade Intermunicipal do Ave [CIM do Ave] é a entidade intermunicipal com a mais elevada taxa de execução do Programa NORTE 2030, registando 16,02%, um desempenho que corresponde a cerca de 24 milhões de euros executados.



De acordo com dados oficiais divulgados pelo Programa Norte 2030, este resultado coloca a CIM do Ave na liderança regional inequívoca, muito acima da média das restantes Comunidades Intermunicipais. Segundo o ponto de situação dos Investimentos Territoriais Integrados (ITI) das CIM e Áreas Metropolitanas, reportado em dezembro de 2025, a taxa média de execução regional fixa-se nos 9,0%, evidenciando de forma clara o desempenho distintivo da CIM do Ave na concretização efetiva dos projetos financiados no âmbito do NORTE 2030. Para além da liderança ao nível da execução financeira, a CIM do Ave apresenta também uma

taxa de aprovação de candidaturas de 65,9%, igualmente superior à média regional. Este indicador reflete uma atuação consistente ao longo de todo o ciclo de gestão das operações, desde a análise e apreciação das candidaturas até ao acompanhamento da execução dos projetos no terreno. O Programa Norte 2030 destaca este desempenho no contexto do papel desempenhado pelas Comunidades Intermunicipais enquanto Organismos Intermediários, com responsabilidades na apreciação das candidaturas, na monitorização da execução física e financeira e na validação da despesa – funções consideradas determinantes para

o cumprimento das metas de gestão do programa. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte [CCDR-N] sublinha ainda que este desempenho contribuiu de forma decisiva para o posicionamento do NORTE 2030 como um dos programas regionais com melhor desempenho a nível nacional, apelando à manutenção, em 2026, dos atuais níveis de rigor, compromisso e exigência. Neste contexto, a CIM do Ave reafirma a sua disponibilidade para continuar a colaborar de forma responsável e orientada para resultados, garantindo a consolidação da execução dos projetos em curso. •

Lara é a "Bebé do Ano" no Hospital Senhora da Oliveira

© ULSAAVE



O nascimento aconteceu pelas 07h41 do dia 01 de janeiro e a Bebê é o segundo filho de um casal residente em Fafe. Lara

nasceu com 3.745gr e 50cm. Os felizes papás são a Mónica e o Bruno, ambos com 29 anos de idade. •

Guimarães serviu de Berço para 2.038 novas vidas em 2025

© SNS



O Serviço de Obstetrícia da Unidade Local de Saúde do Alto Ave [ULS do Alto Ave] registou, em 2025, um aumento do número de nascimentos, encerrando o ano com um total de 2 038 partos, mais 168 do que no ano anterior. Este crescimento constitui um marco para a instituição e reflete, segundo a Unidade de Saúde, a confiança que a população deposita na ULS do Alto Ave, bem como o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos seus profissionais de saúde. O resultado evidencia ainda a “aposta contínua da unidade na excelência, segurança e qualidade dos cuidados pres-

tados às grávidas, puérperas e recém-nascidos”, pode ler-se na nota enviada pela ULS do Alto Ave à Comunicação Social. A ULS do Alto Ave, recorde-se, está a intervir na melhoria dos seus serviços, estando em curso obras de requalificação no Serviço de Obstetrícia. Estas obras têm como objetivo melhorar as condições de funcionamento do serviço e as instalações destinadas a utentes, recém-nascidos e profissionais. A instituição, termina a nota, mantém a sua missão de prestar cuidados de saúde orientados para as necessidades da população da área de influência que serve. •



Agora a triagem
é no SNS 24

Antes de ir
à urgência
ligue sempre



808 24 24 24

SABIA QUE...?

NOS CENTROS DE SAÚDE (SAC):

Cabeceiras de Basto
Celorico de Basto
Fafe
Guimarães
Mondim de Basto
Vizela

TEMOS DISPONÍVEIS PARA SI:

Raio - X, Eletrocardiograma e Análises Urgentes



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ALTO AVE

ULS do Alto Ave acolhe 123 novos médicos internos em 2026

A Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULS do Alto Ave) acolheu, no passado dia 2 de janeiro, um total de 123 novos médicos internos que irão realizar o Internato de Formação Geral e o Internato de Formação Específica ao longo de 2026.

Do total de profissionais recebidos, 80 iniciam o Internato de Formação Geral, enquanto 43 ingressam no Internato de Formação Específica. Estes últimos distribuem-se por duas áreas formativas, com 29 médicos na Formação Específica Hospitalar e 14 na área dos Cuidados de Saúde Primários.

A sessão oficial de acolhimento teve lugar no Auditório da ULS do Alto Ave e contou com a presença do presidente do Conselho de Administração, Pedro Cunha, bem como dos restantes membros do Conselho de Administração. Na ocasião, foram dadas as boas-vindas aos novos médicos internos e futuros especialistas que escolheram esta unidade para desenvolver o seu percurso formativo.

durante a sessão, Pedro Cunha sublinhou que a escolha da ULS do Alto Ave por parte dos novos internos “reflete o reconhecimento e o interesse nas condições profissionais, académicas e institucionais que a Unidade tem vindo a consolidar, enquanto espaço de formação médica diferenciada e de excelência”, •



© ULSAAVE

O jornalismo na era da comunicação direta

Guimarães 26 Capital Verde Europeia vai ter um site, um podcast e uma revista, mas tudo isso passa ao lado dos jornalistas e das empresas de comunicação social. Não vão eles começar a fazer perguntas.

É frequente ouvir-se dizer que o jornalismo é um dos pilares dos sistemas democráticos. Os políticos gostam de fazer proclamações sobre o seu apego à liberdade de imprensa, sobre a importância do escrutínio e da transparência. Se este discurso produzisse ações coerentes, andaria melhor a atividade dos jornalistas e das empresas de comunicação social. A realidade é, todavia, bem diferente, nesta época de influencers, de Facebook, Instagram, Tik Tok, X, LinkedIn... os políticos, e os organismos do Estado em geral, perceberam que podem usar estas ferramentas para comunicar diretamente, sem o incómodo de terem de responder às perguntas dos jornalistas e fazem-no cada vez mais descaradamente. Os departamentos de comunicação das entidades públicas vão deixando de ter como interlocutores privilegiados os jornalistas, para passarem a ser produtores de conteúdos (uma categoria muito em voga).

Guimarães apresentou o programa da Capital Verde Europeia 2026, no Laboratório da Paisagem. Os jornalistas [ainda] foram convidados a estar presentes, mas o espaço que lhes foi reservado na sala refletiu a importância relativa que a organização lhes atribuiu: meia dúzia de cadeiras ao fundo da sala, próximo da porta de saída. Nestas coisas, manda o protocolo que a primeira fila seja reservada para os políticos, presidentes de câmara, atual e anterior, vereadores, deste e do outro executivo, mais atrás os presidentes das inúmeras

entidades participadas, empresas municipais e cooperativas constituídas para tornear a lei que obriga os municípios a serem transparentes nos seus processos (lá está), depois os presidentes de junta e sabe-se lá quem mais. Ao fundo, na última fila, onde ninguém os veja e de onde não possam ver grande coisa, amontoados em meia dúzia de cadeiras, ficam os jornalistas.

“Respira, [Inspira]”, repete

Antes, nestas apresentações, usava-se dar aos jornalistas uma pasta com os principais conteúdos: números, datas, lista de eventos... Agora nem um papelito. Copiem a partir dos diapositivos da apresentação preparada pela agência de comunicação e é se quiserem! Se não conseguem escrever depressa, podem tirar fotografias aos slides, com zoom porque estão na última fila. A estratégia é óbvia, os jornalistas [ainda] são convidados para estas coisas, mas não é para irem para lá fazer jornalismo [aquela coisa do escrutínio e da transparência] é só para amplificarem de forma acrítica um conjunto de frases feitas: “Respira, [Inspira]”, é o mote de Guimarães 26 Capital Europeia da Cultura. Pronto! Está feita a minha parte.

Jornalistas a fazer perguntas é um risco que importa limitar (eliminar)

Na apresentação, ficou a saber-se que a Capital Verde Europeia vai ter um site (mais um!), uma revista e um podcast. Nada disto vai ser produzido por empresas de comunicação social ou por jornalistas. Isso seria um risco. Os conteúdos [muito importante] vão ser produzidos internamente, o design e a edição vão ser contratados [talvez por ajuste direto] a “uma empresa com muita experiência

no tema”.

Os políticos, aqui e ali, vão falando da necessidade de ajudar a comunicação social, porque ela é um dos pilares da democracia, mas quando há uma oportunidade, a ação não corresponde às intenções apregoadas. Quem manda na Guimarães 26 Capital Verde Europeia bem sabe que existem rádios locais que poderiam produzir o dito podcast, projetos editoriais de empresas de comunicação registadas na Entidade Reguladora que poderiam divulgar nas suas plataformas, digitais e em papel, as iniciativas ligadas ao evento, ou mesmo lançar publicações temáticas. Fã-lo-iam com o rigor e a isenção a que obriga o seu compromisso com a Lei da Imprensa, com o Estatuto dos Jornalistas e com o seu Código Deontológico. Esta distribuição do trabalho de divulgação pelas empresas locais de comunicação social, eram uma forma de as fortalecer e de praticar a apregoada participação da comunidade na Guimarães 26 Capital Verde Europeia.

Os jornalistas, principalmente os que estão contextualizados com os temas, fazem perguntas que não estão no guião e que, por vezes, incomodam. Talvez por isso, a Guimarães 26 Capital Verde Europeia tem previstas press trips (leia-se, passeatas a locais selecionados, com viagem, hotel e comida paga) para jornalistas estrangeiros que vêm pelo exotismo e não estão motivados, nem preparados para fazer perguntas que apoquentem. Também vai haver orçamento para influencers. “Os mais novos sabem do que se trata”, referiu-se na apresentação. Ora, eu não me encontro entre os mais novos, estou bem para lá da meia centena de anos, e sei o que é um influencer.

O que um influencer não é

Um influencer é alguém que nas redes sociais, por boas ou más razões, tem muitos seguidores e por isso tem um grande poder de manipular as opiniões. Também sei o que um influencer não é: não está comprometido com nenhuma lei que regule a sua atividade; não tem um código deontológico e não responde a uma regulação pelos seus pares que, no limite, o pode suspender ou expulsar do exercício profissional; não trabalha para uma empresa sujeita ela própria a legislação regulatória. Um influencer é um influenciador - note-se que a palavra em português diz muito mais sobre o que estes personagens fazem e não fazem: eles influenciam, sem o compromisso de informam. São perfeitos para cumprir o objetivo de quem quer fazer propaganda.

Os organismos do Estado quando não gostam das perguntas dos jornalistas, não respondem

Por estes dias, muitos gabinetes de comunicação de diversos organismos do Estado (muito para além do que se passa na Guimarães 26 Capital Verde Europeia) estão transformados em departamentos de propaganda. Aquilo que devia ser uma obrigação - responder às perguntas dos jornalistas - tornou-se numa questão de opção, “se não gosto das questões, não respondo”. O jornalista que aqui escreve continua à espera que o gabinete de comunicação da Unidade Local de Saúde do Alto Ave responda a perguntas sobre o impacto da greve geral de quinta-feira da semana passada. Entretanto, o departamento de comunicação da ULS Alto Ave tem estado ativo a publicar nas redes sociais, nomeadamente, sobre as Jornadas de Estruturação do Ecosistema Colaborativo e Multimodal em Saúde do Alto Ave. “Que diabo! Nós a querermos falar

destas jornadas catitas e este jornalista a fazer perguntas sobre a adesão à greve, para informar os cidadãos! É preciso ter descaramento! Não lhe vamos ligar pevide e vamos mas é fazer a nossa comunicação direta”, pensam os responsáveis pela propaganda da ULS. Não respondem e fazem um vídeo para as redes sociais com os doutores a chegarem ao Vila Flor, as senhoras foram ao cabeleireiro, os homens estão mais gordos e o fato fica-lhes justo. O que é que isso interessa aos cidadãos? Nada, mas é o dinheiro deles que está a ser gasto para produzir o conteúdo. Atualmente, a importância dada à produção de conteúdos é inversamente proporcional à que é dada às notícias.

Os propagandistas procuram imitar a estética do jornalismo

O jornalismo, porém, e apesar de todos os ataques de que é alvo, preserva uma certa aura, uma réstia de credibilidade que quem está a gritar ao vento que os produtos da sua banca são os melhores não tem e deseja. Por isso, os propagandistas procuram imitar a estética do jornalismo, nas suas publicações em papel, nos meios digitais e até nas aparições públicas. É por isso que na conferência de imprensa, no final da apresentação do programa da Capital Verde Europeia, a técnica de comunicação do Laboratório da Paisagem (que até já foi jornalista) apareceu com um gravador com uma canopa [aquela esponja com o logotipo a envolver o microfone] a dizer Guimarães 26 Capital Verde Europeia. Aquela esponja com o logotipo, empresta um ar sério, ajuda a montar a farsa de jornalismo. Na verdade, trata-se de produção de conteúdos, eventualmente para o prometido podcast, mas não para fazer notícias. •



Rui Dias
Jornalista

“



**Vitor
Coelho**

Quando o Presidente cita esta obra, a mensagem é clara: cuidado, porque a Ilustre Casa não acabou no século XIX. Continua a ter descendência no nosso tempo. Há mais Gonçalves do que aqueles que cabem no romance.

D'A Ilustre Casa de Ramires' a Belém

É com enorme satisfação que inicio, neste começo de 2026, uma colaboração com o Mais Guimarães. Começar o ano a escrever neste espaço é, ao mesmo tempo, um privilégio e uma responsabilidade. Fica, por isso, o primeiro gesto que me parece devido: desejar a todas e a todos um venturoso 2026, com mais exigência cívica, mais participação e mais atenção ao que se passa no país e no concelho.

O ano político abriu com a tradicional mensagem de Ano Novo do Presidente da República. Entre as muitas referências e mensagens entre-linhas, houve uma que não me passou despercebida: a d'A Ilustre Casa de Ramires', de Eça de Queirós. Não é um detalhe decorativo. Quando o Presidente Marcelo escolhe este romance, em particular, como chave de leitura, não está a mostrar cultura literária, não precisa; está, sim, a enviar um claro recado a toda a classe política. E neste brilhante romance, Eça, não se limita a contar a história de uma família antiga que perdeu o brilho. Expõe, com ironia fria, um certo tipo de político que, estranhamente, continua familiar nos dias de hoje.

Gonçalo Mendes Ramires é o

retrato de um arrivista. Um homem que se deslumbra com o seu próprio nome, mas que não hesita em “abotoar-se” quando percebe que esse é o caminho para subir. Entre valores e carreira, escolhe sempre a carreira. Entre escrúpulos e oportunidade, escolhe a oportunidade. A honra é maleável, as convicções são negociáveis, as lealdades mudam conforme a conveniência. O cargo não é um meio para servir, é um fim em si mesmo. Hoje o país, ou a candidatura a cargos, tal como aparece no livro, é sobretudo pano de fundo para ambições pessoais.

Quando o Presidente cita esta obra, a mensagem é clara: cuidado, porque a Ilustre Casa não acabou no século XIX. Continua a ter descendência no nosso tempo. Há mais Gonçalves do que aqueles que cabem no romance.

Basta olhar para o atual quadro de candidaturas à Presidência da República. Catorze nomes anunciados, onze com condições para chegar verdadeiramente à Presidência. À primeira vista, é o sinal de uma democracia viva, plural, aberta. Mas, se escutarmos com atenção, percebemos que nem tudo é vitalidade democrática. Há projetos consistentes, com ideias claras para o país e para o

exercício do cargo, mas também há candidaturas feitas à pressa, mais centradas na pessoa ou no partido do que no programa, no perfil ou na função, estão mais preocupados com o lugar no boletim de voto do que com o futuro da República.

Em ano de comemorações da Constituição e com décadas de democracia nas costas, valia a pena perguntar: quantos destes candidatos estão, de facto, a disputar uma visão de país e de democracia, e quantos estão apenas a disputar espaço mediático, notoriedade e posicionamento para o dia seguinte?

Quantos querem mesmo ser Presidente da República e assumir o peso e a responsabilidade da função, e quantos querem ficar com o estatuto de “ex-candidato”, cartão de visita útil para outras ambições? Quantos resistiriam, sem corar, a serem lidos à luz da sátira de Eça?

A crítica implícita de Marcelo Rebelo de Sousa à classe política entra precisamente por aqui. Não se trata de atacar partidos, nem de fazer comentários de café no tom de: “eles são todos iguais”. Trata-se de lembrar que há um risco real quando a política se transforma num

circuito fechado, alimentado por carreiras pessoais, pequenos cálculos e sobrevivências sucessivas. É essa política tacanha, provinciana, sem visão de longo prazo, apenas obcecada com o próximo ciclo, que “A Ilustre Casa de Ramires” ridiculariza. E é essa política que resiste em desaparecer.

É aqui que a ponte entre “A Ilustre Casa de Ramires”, Belém e a política em geral, nacional ou local, se torna mais evidente. A sátira de Eça não é um episódio literário que o Presidente foi resgatar para enfeitar um discurso; é um aviso para o presente. O romance deixa-nos uma pergunta que vale para o quadro atual, para as presidenciais e para a política local: quantos dos que hoje se dizem servidores da coisa pública estão verdadeiramente imunes à tentação do arrivismo, da intriga, do jogo permanente de bastidores? Quantos recusariam sacrificar um princípio em troca de um lugar na lista, de um cargo, de um convite?

Num tempo em que catorze pessoas acham legítimo apresentar-se como futuro Presidente da República, convém que, do lado de cá, façamos também um exercício de lucidez. Não basta

escolher entre nomes; é preciso perceber que tipo de política estamos a legitimar com o nosso voto ou com o nosso silêncio. Também por cá, mais do que as cores, slogans ou fotografias, importa olhar para o modo como cada projeto entende o serviço público e a responsabilidade de representar a comunidade.

Talvez seja esse um dos grandes desafios de 2026: não ficarmos apenas pelos votos de um ano venturoso, mas elevarmos também a fasquia daquilo do que se espera da vida pública. Menos complacência com os pequenos jogos que reconhecemos em tantos “Gonçalos” do presente e mais exigência dirigida a quem escolhe estar na política, para que o faça com transparência, sobriedade e verdadeiro sentido de serviço. Se a mensagem do Presidente, com Eça a servir de pretexto, nos ajudar a fazer esse exercício de consciência, em Belém, em Guimarães ou em cada escolha que fizermos, então terá valido a pena começar o ano a falar de literatura. Porque, muitas vezes, é na ficção que encontramos a forma mais nítida de olhar para o país real.

Dia 18, levemos essa exigência às urnas. •



**Orlando
Coutinho**

Mestre em Filosofia Política

O Direito Internacional

Os recentes acontecimentos políticos na Venezuela, convocam-nos para a discussão sobre o Direito Internacional.

O Direito tem imanente, na sua semântica mais purista, uma ideia de justiça. E é essa mesma justiça [para lá das ideologias que tentam justificar posições contrapostas] que o comum dos cidadãos tenta decifrar na ação da administração americana. Daí que se coloque a questão: teriam os EUA legitimidade para depor o Chefe de Estado venezuelano? Entra aqui a filosofia política para que possamos chegar aos conceitos primordiais. E o primeiro esclarecimento que é devido é que nem tudo que é legal é justo e nem tudo o que é justo está na lei. Nem no ordenamento jurídico [ao qual à frente iremos] interno dos Estados e menos ainda no Internacional. O que nos convoca a uma segunda questão: mas afinal o que é a justiça ou o que é que consideramos justo? Antes invocar a contemporaneidade de Sandel [num livro recomendável adscrito com a pergunta “fazemos o que devemos?”] ou a escalpelização das teorias Rawlsianas perçecionamos algo claro: a ideia do que é justo deriva de uma axiologia que coloca em escala um conjunto de valores que consideramos do mais importante para o menos importante, de modo a que, independentemente da formulação - presente em Antígona - jusnaturalista [mais atreita a fundamentos naturais e proto teológicos] ou juspositivista [de construção exclusivamente racional e social] - adeque ou conforme equilibradamente e projetando o real, e independentemente do concreto, os interesses em presença. Simplificando e procurando ao máximo extrair - se é que é possível - catalogações morais: dar a cada um o que lhe é devido, buscando equidade, ordem e respeito pela dignidade individual - se quisermos acres-

centar, do sujeito jurídico.

Quando Portugal e Espanha desenhavam Tordesilhas ao jeito do que Xi, Putin e Trump parecem querer fazer hoje, as relações interestaduais careciam do tal equilíbrio - que se admite poder estar hoje também em causa - resultante de um consensualizado ordenamento jurídico. A Igreja Católica constituía-se, pois, como catalisador dessas relações, ainda “glocais” - subentendidas por maiores aspirações das potências de então - e sobretudo baseadas no “jus ad bellum” agostiniano e tomista, até à Reforma. E é a primeira globalização e o protestantismo que trazem novos desafios à tal axiologia que falava há pouco. A simonia, as rotas comerciais a oriente, os territórios africanos e americanos e os desejos de monarquias mais independentes face a Roma, despontaram e com eles os desequilíbrios dos mencionados interesses em presença. Escusado será dizer que as ideias progressistas e meta-democráticas de vários pensadores cristãos estiveram sempre “à tona” desde os Franciscos de Salamanca [Vitória e Suarez] passando por Hugo Grócio e até António Vieira como inspiração dos fundamentos do que viria a ser o dito Direito Internacional.

Entre as Guerras dos 80 e dos 30 anos chegamos a Munster e a Vestefália e com esta última à criação do Estado Moderno e das Relações Internacionais que veicularam a soberania do Estado-Nação, cada um com jurisdição sobre seu território e definição confessional, estabelecendo a diplomacia multilateral e o equilíbrio de poder como pilares da ordem europeia.

O direito resulta, pois, numa ordenação jurídica escrita que formula as relações de poder mais [quando subsumidos de escrúpulos justos] ou menos [quando a força sobrepõe à justiça] consensua-

lizadas; normativa e que se faça obedecer, i.e., coerciva

No plano internacional, o dito Direito que havíamos experimentado nos últimos 80 anos vinha sendo formulado - com nuances [como o Tribunal Penal Internacional] - do que a vulgata política designa de “Ordem Mundial” que mais não é, como nos explicou Adriano Moreira, do que a - sucedânea da malfadada Sociedade das Nações [erigida sem equilíbrio e dignidade para com os derrotados da 1ª Grande Guerra e consequentemente dissoluta] - Organização das Nações Unidas chefiada hoje por António Guterres. Esta instituição global, saída de Postdam e Paris teve alguns pressupostos a saber: manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver relações amistosas entre as nações, promover a cooperação internacional para resolver problemas globais - económicos, sociais, culturais, humanitários - e fomentar o respeito pelos direitos humanos e sua liberdade e dignidade, constituindo-se como centro para harmonizar as ações dos países aí representados para esses desideratos. Foi nesta ótica de multilateralismo e diplomacia internacional que procurou um desenvolvimento de tratados internacionais e isso foi o que exatamente lhe conferiu a “coercividade implícita” dos freios e contrafreios das potências nucleares reunidas no Conselho de Segurança; daí o direito de veto, a necessidade de mandatos internacionais aí decididos para o uso da força, entre outros parâmetros que, reunidos, alocaram o novo equilíbrio das Nações. A existência da designada “Guerra Fria” era o retrato perfeito de que as potências vencedoras da 2ª Grande Guerra - do lado demoliberal encabeçado pelos EUA com a NATO e o fomento do Plano Marshal; e do lado comunista, protagonizado pela URSS e o Pacto de Varsóvia - apesar dos

experimentalismos, se dissuadiam “respeitosamente”. Mas a História é dinâmica e o poder de uma “concertina” movimentada em que os acordos vão ditando diferentes sonoridades, fez-se ouvir. Com a Perestroika, os EUA - com bolsas de resistência no mundo árabe - hegemonizaram-se. E como incorporaram os ideais democráticos na sua pauta, correspondiam ao que hoje o candidato presidencial português António Filipe designa de «consenso neoliberal» quando na verdade será mais rigoroso dizer-se “consenso demoliberal”.

O problema atual é que os EUA, desde a invasão ao Capitólio, e é preciso dizê-lo friamente e com total desapego ideológico de quem, como eu, se confessa não socialista, deixou de ser uma democracia “tout court” [ao contrário do Brasil, exemplo de superação aos maiores testes de stress infligidos às suas instituições] por inoperância política [da administração Biden] por inação da Justiça [ante os que atentaram contra a sua autonomia e primado da separação de poderes] por degradação do sistema partidário [da ingenuidade das elites Democratas à captura dos Republicanos pelo pior do “Tea Party”, ora designado MAGA] que convoca o primarismo político darwinista como regulador das relações institucionais.

Para fugir ao subjetivismo axiológico da dicotomia justo/legal a “Operação Resolução Absoluta” não teve mandato internacional, não teve mandato do Congresso Americano e dispõe-se a governar um Estado Independente sem respeito pelo voto popular [ao menos o que fora generalizadamente reconhecido internacionalmente] somente para afastar do poder regional - como aconteceu no Canal do Panamá - as influências comerciais e políticas Russa e Chinesa. E tudo isto coloca as mais preocupan-

tes interrogações internacionais: o que acontecerá à Ucrânia? O que farão os Chineses com Taiwan? Em que pé está a NATO? E a ONU, para que serve? Caso para dizer que as formulações Kantianas para a paz perpétua estão mais longe do que nunca e que os mecanismos da fundamantação do sempre ansiado “equilíbrio coercivo” do Direito Internacional, que se pretende mais do que normativo - através da “dissuasão respeitosa” das potências - efetivo, fica em ponto de ebulição, escalando as tensões dos principais players sem que, em momento algum, os princípios democráticos, os direitos humanos e os tratados internacionais sejam invocados: só a força conta!

O ordoliberalismo europeu, centrado numa União multipolar democrática e multicomplexa, mas comandada pelo eixo franco-alemão - que tantos contestam - continua, no presente, como o único espaço antibeligerante, fundamento último do que o saudoso pontífice Francisco dizia ser a missão da política: a paz! Da lucidez destes povos - ante a prosperidade e conquistas do welfare state dos últimos 80 anos - depende o único farol mundial para a autodeterminação dos povos do mundo, da sua dignidade e efetiva soberania e do respeito pelo mais básico espectro dos direitos humanos. E atendendo ao recrudescer do “eterno retorno” invocado por Rob Riemen, a resistência ao “canto da sereia” sobretudo em França e na Alemanha [mas não só] é fundamental para que a “Princesa” deste mesmo autor se mantenha firme na sua mundividência.

Bem Vistas as Coisas, a Democracia necessita, como glosava Cohen para a América, «do corajoso, do ousado, do maltratado» para que efetivamente regresse. •

Ricardo Araújo reconhece trabalho dos profissionais em serviço durante a Passagem de Ano

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, realizou na passada quarta-feira, 31 de dezembro, véspera de Ano Novo, uma visita de reconhecimento aos serviços envolvidos na proteção da comunidade, no âmbito do dispositivo de prevenção e intervenção rodoviária da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

A iniciativa integrou o dispositivo constituído pelos Corpos de Bombeiros de Guimarães e de Caldas das Taipas e teve como objetivo reconhecer o trabalho dos profissionais que, numa data de celebração, permaneceram em serviço para assegurar a segurança da população. A visita permitiu assinalar o empenho das equipas no terreno, responsáveis por garantir níveis de prevenção, prontidão e resposta durante a Passagem de Ano.

Durante a visita, o autarca deixou um agradecimento aos Corpos de Bombeiros de Guimarães e de Caldas das Taipas,

bem como à PSP, à GNR, à Polícia Municipal e aos diversos serviços e trabalhadores do Município de Guimarães, sublinhando a importância da articulação entre entidades para que as celebrações decorram em segurança.

Ricardo Araújo destacou igualmente o papel do Serviço Municipal de Proteção Civil e do Comando Sub-Regional do Ave da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, salientando a relevância da coordenação na implementação das medidas de prevenção e de intervenção rodoviária. •



© CMG

SEMPRE FRESCOS MESMO AO SEU LADO

**meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



Portugal à mesa com
Mário Moreira

Pudim de Chila

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

A chila, é uma variedade da grande família das abóboras, também conhecida por cabelo de anjo. É um fruto de cor vibrante e tamanho perfeito, que se apresenta em fios brancos, brilhantes e fibrosos, muito comum na aplicação de doces conventuais elaborados por mãos de doceiras delicadas, sábias e antigas.

A sua aplicação é aproveitada para inúmeras receitas de doces e salgadas, como por exemplo, uma sopa feita com chila, alho francês, alhos, batata, cebola e cenoura, é uma delícia nestes dias friorentos de pingo no nariz.

Na preparação da chila, o ideal é introduzi-la num saco de plástico, fechar bem e atirá-la ao chão, diversas vezes, ou então bater-lhe com a ajuda de um objeto pesado.

Após desta operação, deve evitar-se a utilização dos objetos de corte pelo facto de lhe conferirem um sabor desagradável. Depois de partida, retirar todas as pevides e um fio amarelado mais grosso, conhecido por tripa. Lavar em diversas águas, até desaparecer a espuma, que tem um sabor amargo, deixar ficar algum tempo de molho, antes de a levar ao lume a cozer.

Levar uma panela ao lume com bastante água temperada com pitada de sal a cozer a chila. Deixar ferver em lume brando até que as cascas se separem da sua polpa. Esta operação pode

demorar cerca de 1h 30. Depois de cozida escorrer a água, deixar arrefecer e espremer toda a água concentrada.

Vamos ao Pudim. Levar ao lume um tacho com 500 g de açúcar, casca de limão, 1 pau de canela e 2 dl de água. Deixar ferver até ficar em ponto pérola. Retirar o pau de canela e as cascas de limão. Juntar 1 cálice de vinho do Porto, 4 colheres de sopa de chila cozida. Misturar bem os ingredientes. Quando levantar fervura retirar do lume e deixar a arrefecer.

Misturar as 9 gemas com os 3 ovos inteiros, juntamente com 1 colher de sopa de farinha Maizena, mexer até a dissolver e envolver no preparado.

Numa frigideira preparar um caramelo dourado com 100g de açúcar e 2 colheres de sopa de água. Com este caramelo barrar o fundo e as paredes da forma. Deitar o preparado na forma, tapar e dispor no tabuleiro de ir ao forno, em cima de um pano dobrado. Colocar em cima do pano a forma de pudim. Encher o tabuleiro com água a ferver, até à altura do pano dobrado e levar ao forno a cozer em lume esperto à temperatura de 190° durante 60 minutos.

Desenformar, deixar arrefecer. Dispor o pudim em prato fundo.

**Um abraço
gastronómico**



© Direitos Reservados

Obituário...



OLIVEIRA DO CASTELO

Joaquim Magalhães da Cruz



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 7-jan-2026 (quarta-feira), às 19:00 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

CLIQUE AQUI

ATÃES

Emília Cardoso de Macedo de Oliveira



Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 11-jan-2026 (domingo), às 9:30 horas, na Igreja Paroquial de Atães, será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

PENCELO

Lourenço da Silva Lopes



Eucaristia do 4.º Ano

No próximo dia 10-jan-2026 (sábado), às 16:00 horas, na Igreja de Pencilo, será celebrada missa de 4.º ano por sua alma.

GUIMARÃES

Gualberto Pastor



Eucaristia do 16.º Ano

No próximo dia 11-jan-2026 (domingo), às 10:00 horas, na Igreja de São Domingos, será celebrada missa de 16.º ano por sua alma.

PENCELO

Joana Virgínia Mendes Fernandes Lopes



Eucaristia do 7.º Ano

No próximo dia 10-jan-2026 (sábado), às 16:00 horas, na Igreja de Pencilo, será celebrada missa de 7.º ano por sua alma.

PRAZINS (SANTA EUFÉMIA)

João António Pereira da Silva



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 11-jan-2026 (domingo), às 10:30 horas, na Igreja de Santa Eufémia de Prazins, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

SENHORA DA CONCEIÇÃO

Maria de Fátima Mendes Ferreira da Silva



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 10-jan-2026 (sábado), às 18:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

Agência Funerária Passos, Lda.
Rua D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

Rua S. João Baptista
Edifício Terra Verde, loja 1
4805-319 Ponte – GMR

geral@funerariapassos.com
www.funerariapassos.com

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com



Vitória está na final da Taça da Liga

Jogo intenso em Leiria. O Vitória está pela primeira vez na final da Taça da Liga.



A primeira parte foi intensa e marcada por grande equilíbrio, com o domínio repartido entre as duas equipas. O Vitória entrou mais pressionante, mas foi o Sporting a inaugurar o marcador. Aos 13 minutos, Luis Suárez aproveitou um erro de Francisco Trincão e finalizou com eficácia, colocando os leões em vantagem.

A resposta dos minhotos surgiu pouco depois, ainda que sem sucesso. Matheus Reis travou uma boa iniciativa de Gonçalo Nogueira, aos 19 minutos, e Diogo Sousa desperdiçou uma boa ocasião ao não dar a melhor direção ao remate [26]. O Sporting voltou a assumir o controlo do jogo e esteve perto de ampliar a vantagem, não fosse

a excelente exibição de Charles, decisivo em dois lances praticamente consecutivos, ao negar o golo a Luis Suárez [36] e a Alisson Santos [37]. Já em tempo de compensação, Rodrigo Abascal tentou a sua sorte de longe, mas Rui Silva respondeu com segurança e evitou o empate. A nota negativa da primeira parte foi a lesão de Fotis Ioannidis, obriga-

do a abandonar o relvado aos 24 minutos. Na segunda parte, o Vitória entrou mais acutilante e determinado, empurrando o Sporting para trás. O esforço acabou por ser recompensado já em tempo de desconto, quando Tony Strata cruzou da direita e Ndoye apareceu ao segundo poste para restabelecer a igualdade.

Ainda antes do apito final, no último lance da partida, Ndoye voltou a marcar e completou a reviravolta, garantindo a vitória dos minhotos. Com este triunfo, o Vitória segue em frente está na final da Taça de Liga e fica agora à espera do adversário, que sairá do encontro desta quarta-feira entre Braga e Benfica. •



“Não foi o dedo do treinador, foi uma vitória de toda a gente”

"A alma, a coragem e a organização" estiveram na base do triunfo do Vitória, que garantiu um lugar inédito na final da Taça da Liga, ao vencer o Sporting de Rui Borges.



No final do encontro, o treinador dos conquistadores, Luís Pinto, destacou a atitude competitiva da equipa como o principal fator para o sucesso frente a um adversário de elevada qualidade. “O segredo esteve na forma como sempre quisemos disputar o jogo, com coragem. Sabíamos que isso era fundamental para conseguir um resultado positivo contra um adversário com esta capacidade”, afirmou. O técnico sublinhou ainda a consistência exibicional ao longo dos 90 minutos: “Desde o primeiro ao último minuto conseguimos isso. Na segunda parte até sentimos que estivemos mais altos no campo e já não tivemos de correr tantas vezes para trás como na primeira. Para além da organização, a alma vitoriana esteve presente, e isso deixa-nos muito felizes”. Em relação ao duelo disputado há cerca de duas semanas, o treinador explicou que a estratégia passou por uma pressão mais eficaz na primeira fase de

construção do Sporting. “Há 15 dias também tentámos condicionar essa saída, mas hoje fomos mais agressivos e mais corajosos, sobretudo nos primeiros 20 minutos”, referiu, acrescentando que os sinais positivos desse encontro anterior alimentaram a confiança da equipa. “Acreditávamos que podíamos alcançar este resultado e felizmente conseguimos comprová-lo”. A qualificação para a final da Taça da Liga representa um “marco histórico para o clube”, algo que o treinador não escondeu. “É marcante e é bom porque é a primeira vez que o clube chega à final. Agora que lá estamos, queremos vencer. É o próximo jogo e queremos acrescentar esse novo capítulo à história do clube”, afirmou. O técnico aproveitou ainda para realçar o crescimento do grupo: “Esta equipa tem muita qualidade, mas por vezes a crença dos jogadores em si próprios ainda pode ser maior. Isso faz

parte do processo de maturação e hoje permitiu-nos fazer uma exibição muito interessante e alcançar o resultado que pretendíamos”. Questionado sobre o impacto das opções técnicas, nomeadamente o lançamento de Ndoye, o treinador recusou assumir protagonismo individual. “Foi uma vitória de toda a gente: de quem prepara o jogo, de quem começa, de quem entra e ajuda a terminá-lo. Não tem nada a ver com o dedo do treinador”, sublinhou. Já a pensar na final, marcada para sábado, frente ao vencedor da partida entre o Braga e o Benfica, o técnico afastou qualquer preferência por adversários e deixou clara a ambição da equipa. “Sabemos que será sempre um jogo muito desafiante e diferente do de hoje. O importante era estarmos presentes e já conseguimos isso. Agora vamos preparar a final para, no fim, tentar conquistar o troféu”. •

Conquistadores Sub-15 e Sub-17 garantem apuramento para a fase de Campeão



As equipas sub-15 e sub-17 do Vitória garantiram a presença na 2.ª Fase [Apuramento de Campeão dos respetivos Campeonatos Nacionais], após os empates do último domingo, 4 de janeiro. Os Sub-15 empataram a duas bolas frente ao CD Tondela, enquanto os Sub-17 registaram um empate a uma bola diante do CD Feirense. Já os Sub-19 empataram em casa com o SC Braga [1-1] e continuam na luta pelo apuramento. A equipa ocupa o 5º lugar, com 24 pontos, a apenas um ponto do Rio Ave FC, que tem menos um jogo disputado. A decisão fica para a 18ª e últi-

ma jornada da primeira fase, com os Conquistadores a defrontarem o FC Vizela, no próximo sábado, dia 10 de janeiro, às 15h00, no Campo Municipal de Santo Adrião. Sub-15 e Sub-17 repetem assim o apuramento alcançado na época passada. Com duas jornadas ainda por disputar, os Sub-15 seguem no 2º lugar da Série Norte, com 30 pontos, e ainda vão defrontar o SC Salgueiros e o CD Feirense. Os Sub-17, também com 30 pontos, ocupam o 3º lugar e fecharão a primeira fase frente à AD Sanjoanense. •

Futebol feminino: Vitória recebe o Braga no primeiro dérbi da Liga BPI



As equipas femininas do Vitória e do Braga defrontam-se no próximo sábado, 10 de janeiro, às 11h00, no Campo 5 da Academia do Vitória, em jogo a contar para a Liga BPI. Para este encontro inédito, o clube vimaranense anunciou entrada gratuita para os sócios do Vitória, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota nº 12/2025 regularizada. Já os restantes espetadores, incluindo adeptos visitantes, poderão adquirir bilhetes ao preço

unitário de 5 euros, estando a lotação sujeita ao número de lugares disponíveis. A venda de ingressos tem início esta terça-feira, 6 de janeiro, no Atendimento ao Associado, no Estádio D. Afonso Henriques, bem como nas VitóriaStore do GuimarãesShopping e do Espaço Guimarães. No próprio dia do jogo, os bilhetes poderão ainda ser comprados nas bilheteiras da Academia, a partir das 10 horas, uma hora antes do apito inicial.

Moreirense vence AFS por 2-0 e sobe ao sétimo lugar da Liga

O Moreirense FC encerrou o sábado da 17.^a jornada da Liga Portugal Betclic com uma vitória por 2-0 no terreno do AFS, regressando aos triunfos cinco jogos depois.



A equipa orientada por Vasco Botelho da Costa entrou melhor no encontro e inaugurou o marcador logo aos 12 minutos. Num lance de insistência, Diogo Travassos arriscou o remate de fora da área e a bola acabou por trair o guarda-redes Simão Bertelli, passando por baixo do seu corpo. No início da segunda parte, aos 50 minutos, os cónegos ampliaram a vantagem. Após um bom trabalho de Rodrigo Alonso, Guilherme

Schettine surgiu no sítio certo, rodou sobre si próprio e finalizou com sucesso, confirmando a superioridade do Moreirense na partida. Com este resultado, o AFS mantém-se no último lugar da tabela classificativa, com apenas quatro pontos somados. Já o Moreirense passa a contabilizar 24 pontos, sobe ao sétimo lugar e tem ainda um jogo em atraso, agendado para o próximo dia 11, em casa,

frente ao Tondela. No final do encontro, Vasco Botelho da Costa considerou a vitória justa e destacou a importância do triunfo, vincando que “Ganhar é sempre importante, e conseguir deixar a baliza a zeros também. A paragem foi boa para nós. Não sendo um jogo brilhante, fomos a equipa mais competente e, no global, conseguimos ter discernimento, calma e maturidade para criar situações perigosas.”

Armando Marques é o novo Presidente da SAD do Trofense

© Facebook Armando Marques



O vimaranense assumiu funções com a entrada do novo ano, liderando um novo projeto no clube da Trofa. No seu percurso, destaca-se a passagem como Vice-Presidente do Vitória SC e como Presidente da SAD da União de Leiria. No plano desportivo, o objetivo definido para a presente temporada passa pela subida de divisão,

assumida como a principal meta da época. Atualmente, o Trofense lidera a Série A da Liga 3, com 24 pontos. A chegada de Armando Marques à liderança da SAD enquadra-se, assim, numa estratégia orientada para o crescimento do Trofense, tanto a nível competitivo como estrutural..

Pavilhão Francisco de Holanda estreia novo piso já este fim de semana

O Pavilhão Francisco de Holanda está prestes a inaugurar uma nova fase da sua história. A colocação do novo piso encontra-se em fase final e, já neste fim de semana, o recinto volta a receber jogos oficiais, incluindo o encontro da equipa sénior masculina do Xico Andebol, agendado para sábado, às 18h00, frente ao Ginásio de Santo Tirso.

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



O Mais Guimarães esteve à conversa com Mauro Fernandes, presidente da direção do Xico Andebol, que destacou a importância desta intervenção, aguardada há vários anos e considerada essencial para o futuro da modalidade em Guimarães. “Diria que era um sonho que foi realizado”, começou por afirmar Mauro Fernandes, sublinhando que, para além do simbolismo, a mudança do piso era uma “necessidade absoluta”. “Já tínhamos muitas dificuldades em conseguir competir nestas condições, com vários reparos da Federação sobre o estado do piso e vários problemas que fomos tendo, nomeadamente infiltrações. Boa parte da reforma termina aqui, com a mudança do piso”, explicou. Segundo o dirigente, apesar

de ainda existirem pequenos pormenores a acertar, o essencial está garantido. “Em termos competitivos estamos em condições de receber qualquer competição. Temos um piso de uma qualidade que cumpre todos os requisitos, certificado, com tudo o que nós precisamos para trabalhar”, assegurou. A renovação do piso integra-se num conjunto mais vasto de melhorias que visam tornar o pavilhão mais moderno e atrativo, tanto para atletas como para adeptos. “Conjuntamente com outras reformas, com serviços novos que agora estamos a apresentar, achamos que tornamos o pavilhão muito mais atrativo. Temos um LED no exterior com dimensões generosas, temos um campo novo, está criado um ambiente para que o

andebol seja ainda mais espetacular”, frisou. O trabalho foi desenvolvido de forma articulada com os atletas, permitindo identificar detalhes que fazem a diferença no jogo. “Além do piso em si, vai haver pequenas alterações que vão proporcionar melhores condições em pleno jogo. Um exemplo é a instalação de marcadores dos dois lados do pavilhão, quando antes só existia de um. Tudo isto melhora a visibilidade e as condições do jogo”, referiu Mauro Fernandes, acrescentando que hoje “é muito mais atrativo ver um jogo de andebol aqui do que antes destas reformas”. A aposta nas condições do pavilhão tem também um impacto direto na formação e na comunidade. “Grande parte do nosso trabalho são os escalões de

formação, mas há outro objetivo fundamental: proporcionar às escolas que aqui trabalham condições condignas para as aulas de Educação Física”, destacou o presidente, lembrando as intervenções realizadas nos balneários, ginásio, gabinete médico e agora no piso. “São serviços disponíveis para um conjunto de escolas em Guimarães, com o apoio preponderante do município.” As melhorias refletem-se num serviço de maior qualidade, reforça o dirigente: “Temos bons profissionais, mas faltavam algumas condições físicas que hoje estão reunidas. Podemos prestar um serviço à comunidade muito melhor a todos os níveis”, afirmou, mostrando ainda ambição em receber competições de maior dimensão.

“Temos feito reformas ao longo dos anos para cumprir todos os requisitos. Estamos preparados para receber eventos nacionais e até europeus.” A estreia oficial do novo piso acontece já no próximo sábado, frente ao Ginásio de Santo Tirso, às 18h00. Apesar de não haver ainda uma festa formal de inauguração, que acontecerá em data a anunciar, Mauro Fernandes deixa o convite. “É a primeira oportunidade para os adeptos verem o novo piso em ação e também o regresso da equipa depois de uma paragem prolongada. Convido todos a virem conhecer o novo piso e, sobretudo, a vivê-lo em jogo.”

“Guimarães Canta os Reis” estreia-se com arruadas e concerto no Teatro Jordão

Guimarães assinala o Dia de Reis com a primeira edição da iniciativa “Guimarães Canta os Reis”, que decorre nos dias 10 e 17 de janeiro de 2026. O programa integra arruadas folclóricas nas ruas e um concerto no Teatro Jordão, envolvendo nove grupos do concelho.

Nos dois dias, as arruadas têm início às 15h00 e percorrem as ruas da cidade, com encontro final no Coreto do Jardim da Alameda.

No dia 10 de janeiro participam o Grupo Folclórico e Etnográfico de Lordelo, o Grupo Folclórico da Corredoura, o Rancho Folclórico de S. Cipriano de Tabuadelo e o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Briteiros.

No dia 17 de janeiro atuam o Grupo Folclórico de Souto, o Grupo Folclórico da Associação Cultural e Recreativa de Conde, o Grupo Regional Folclórico e Agrícola de Pevidém, o Grupo Folclórico do Centro Social de Vila Nova de Sande e o Grupo Folclórico da Vila de Ponte.

As celebrações encerram a 17 de janeiro, às 21h30, no Teatro Jordão, com o concerto “No Natal dos Reis”, pelo grupo Adiafa, que cruza o cante a cappella com novas abordagens musicais. No concerto participara também o vimaranense Manuel de Oliveira. A iniciativa é promovida pelo Município de Guimarães e assinala o encerramento das celebrações do período natalício. •



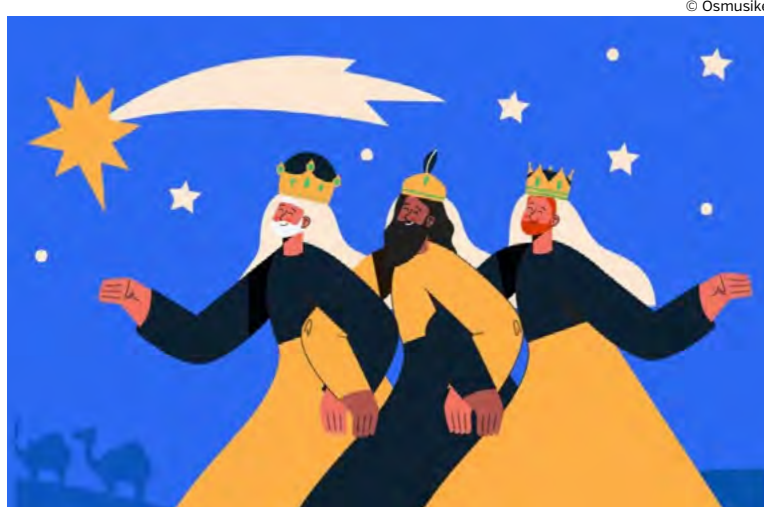
© CMG

Osmusiké promove Cantar dos Reis no Mercado Municipal e Concerto na Universidade do Minho

A associação cultural Osmusiké volta a cumprir a tradição e promove, durante o mês de janeiro, mais uma edição do Cantar dos Reis, com duas iniciativas abertas à comunidade.

A primeira terá lugar no dia 10 de janeiro, sábado, a partir das 9h30, no Mercado Municipal, onde os grupos participantes irão cantar os Reis, levando a tradição popular a um dos espaços mais emblemáticos da cidade.

Já no dia 17 de janeiro, o Auditório da Universidade do Minho, no Campus de Azurém, recebe o 11.º Concerto de Reis – Cantar ao Menino, com início marcado para as 15h00. O espetáculo será seguido de um lanche-convívio entre todos os grupos participantes, promovendo o encontro, a partilha e a celebra-



© Osmusiké

ção coletiva desta tradição.

A entrada para o concerto é gratuita, estando a distribuição dos bilhetes a cargo de Manuel Barbosa.

As iniciativas inserem-se na

missão da Osmusiké de preservar e dinamizar o património cultural imaterial, valorizando o canto tradicional e promovendo momentos de convívio comunitário. •

Agrupamento 1259 organizou 20.º Encontro de Reis em Sande São Clemente



© DR

O evento realizou-se este domingo, dia 4 de janeiro, no Salão Paroquial de Sande São Clemente, reunindo diversos grupos da região.

Contou com a participação do CNE Sande São Clemente e do CNE Sande São Martinho, bem como do Grupo de Bombos Os Baketas, Os Musike – Cantares Populares, Amigos dos Reis das Taipas, AFAS – Associação de

Folclore dos Amigos de Sande, Rancho de Brito, Rancho de Sande São Martinho, Grupo Coral Estrela da Manhã e do Grupo de Catequistas de Sande São Clemente.

A iniciativa assinalou duas décadas de realização deste encontro, que tem como objetivo valorizar uma tradição popular associada ao período natalício.



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA

maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Vitória SC

Teleférico



Final da Taça da Liga

O Vitória Sport Clube conquistou um feito histórico, a presença na final da Taça da Liga. Afastou este terça-feira o Sporting depois de já ter tirado do caminho o FC Porto na corrida para a final da competição. Benfica ou Braga serão o último obstáculo para a conquista do troféu.



Divergências em Brito

Na vila de Brito, a formação do executivo da Junta de Freguesia está numa situação de bloqueio, depois de, na primeira Assembleia não ter havido acordo para a eleição dos vogais. Sem entendimento na Assembleia de Freguesia pode voltar a eleições.

Última

Vimágua verifica ligações indevidas à rede de saneamento em Polvoreira e Tabuadelo

A Vimágua vai realizar, ao longo desta semana, entre os dias 5 e 9 de janeiro, um conjunto de ações destinadas à verificação e correção de afluências indevidas de águas da chuva à rede pública de saneamento, nas freguesias de Polvoreira e Tabuadelo. Estes trabalhos implicam a injeção de fumos nos coletores de saneamento, os quais poderão sair através de dispositivos públicos e privados, como sarjetas, grelhas,

caixas de ramal, caleiras ou tubos de queda, permitindo identificar eventuais pontos que necessitam de correção.

Em circunstâncias normais, adianta fonte da Vimágua, o fumo não entra no interior das habitações, podendo tal situação ocorrer apenas quando existam problemas ou defeitos de construção nas canalizações das redes prediais. Ainda assim, caso seja detetado fumo dentro das casas, recomenda-

-se a ventilação dos espaços, abrindo portas e janelas, não existindo qualquer perigo para a saúde de pessoas, animais ou plantas. Em canalizações pouco utilizadas, a presença de fumo pode resultar da falta de água nos sifões, pelo que, nessas situações, se aconselha a deixar correr água nas torneiras e a descarregar os autoclismos. Os testes serão conduzidos por profissionais especifica-

mente formados para este serviço, devidamente identificados como funcionários da Vimágua, reforça a empresa. Com estas ações, a Vimágua pretende prevenir a ocorrência de inundações, acidentes de viação e problemas ambientais e de saúde pública, resultantes da sobrecarga dos coletores causada por ligações indevidas de águas pluviais à rede de saneamento. •

© CMG

Arcol
Cash & Carry



**GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt